



e os transportes públicos

Uma das regiões dos deixados à sua sorte



Por vezes, muitas vezes, demasiadas vezes, gostava que Portugal, o meu país, a minha pátria, não fosse como é.

Muitas vezes, vezes de mais, não quis e não quero dar razão a Eça de

Queirós no seu livro «Os Mais»: «*De resto todo o mundo concorda que o país é uma choldra. E resulta portanto este facto supra-cómico: um país governado com imenso talento, que é de todos na Europa, segundo o consenso unânime, o mais estupidamente governado!*».

O Algarve era ou foi até recentemente uma das regiões que nos últimos anos mais tem contribuído para o Produto Interno Bruto de Portugal. Paradoxalmente, esta é das sistematicamente mais «esquecidas» pelo Poder Central.

Na Constituição da República Portuguesa (Artigo 81.º) declara-se que «incumbe prioritariamente ao Estado no âmbito económico e social a promoção da coesão económica e social de todo o território nacional, orientando o desenvolvimento no sentido de um crescimento equilibrado de todos os sectores e regiões e eliminando progressivamente as diferenças económicas e sociais entre a cidade e o campo e entre o litoral e o interior».

Ora, nada disto acontece no Algarve, uma das regiões de Portugal das há muito deixados à sua sorte, seja no Serviço Nacional de Saúde, na rede ferroviária ou rodoviária, ou noutras áreas. E, «cereja no topo do bolo», a que viu a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Algarve (como outras do País) ser eleita por voto colegial, «à moda» de um qualquer Estado não democrático.

Para terminar com alegria, gostaria de saudar e dar as boas-vindas à colega Beatriz Maio à Nova Costa de Oiro. Aqui estará quase até ao final deste ano para nos ajudar a fazer mais e melhor!

Carlos Mesquita

Na «Nova Costa de Oiro» não se utiliza a Reforma Ortográfica de 1990-2008, indevidamente chamada «Acordo Ortográfico».

Nesta edição

Página 03 - A Perspectiva de...

De Esopo a Sancho Pança

Por Carlos Medina Ribeiro

Páginas 04 e 05 - Postais de Lagos

Imagens que valem mais do que 1000 palavras

Páginas 08 a 17 - Tema de capa

Lagos e o transporte público

Páginas 18 e 19 - Tema de capa

Algarve e o transporte público

por Beatriz Maio

Páginas 20 e 21 - Destaque

Caravanismo em Lagos

por Beatriz Maio

Páginas 24 a 27 - Gente das Nossa Terra/Lacobrigenses

João Cutileiro:

Lagos, Arte Pública e Leituras da História de Portugal

por Artur de Jesus

Páginas 28 e 29 - Ruas da Nossa Terra

A Rua Gil Vicente

Página 34 - Clube das Comisquices

Conde de Lippe, condelipas

e uma lenda local um tanto ou quanto estapafúrdia...

Por Epicuro

Página 35 - Aos Pais

Estou doente, posso amamentar?

Por Ana Custódio

Página 36 - Da nossa Biblioteca

A Rapariga no Comboio

Página 37 - Músicas - Damos-lhe música no SPOTIFY

A playlist da Nova Costa de Oiro de Fevereiro de 2021

(música nacional dos últimos 5 anos)

Páginas 38 e 39 - «Quando eu era Criança»

Algumas ruas e suas gentes: a Rua do Cemitério

O jogo dos quatro cantinhos

Por José Francisco Rosa

NOVA COSTA de OIRO



Ficha Técnica:

Director e Editor: Carlos Mesquita

Colaboradores nesta edição: Ana Custódio, Artur de Jesus, Beatriz Maio, Carlos Conceição, Carlos Medina Ribeiro, Cristina Taquelim, Marta Ferreira, Miguel Silva, José Manuel Freire e José Francisco Rosa.

Proprietário: JL, Unipessoal, Lda/Carlos Conceição

Administração: Rua Dr. José Tello Queiróz, lote 14 . 1º E - 8600-707 - Lagos

Sede Social, Redacção e Editor:

Rua D. Xavier, nº 6 – 8600-754 Lagos - Telefone: 96 705 91 06 * 282 031 700

Capital Social da Empresa Proprietária:

JL. Unipessoal, Lda/Carlos Conceição com 100% do capital social

Na Internet em: <https://www.novacostadeoio.com>

Correio electrónico: costa.oiro@gmail.com

A perspectiva de...

De Esopo a Sancho Pança

POR CAUSA dos indivíduos que, na nossa cidade, desrespeitam os mais básicos princípios de civilidade sem que nada lhes aconteça, eu pensei fazer, este mês, uma crónica acerca das leis-da-treta, para o que fui consultar um arquivo que tenho numa pasta do computador. Sucede, no entanto, que esse repositório, para ser convenientemente abordado, excederia em muito o espaço disponível, pelo que resolvi seleccionar um exemplo que, já agora, fosse bem actual. Então lá vai:

SE BEM nos lembramos, foi no passado dia 7 de Junho que ocorreu a famigerada festa de Odiáxere que, dando origem a um surto de Covid-19, enterrou definitivamente o mapa das “quatro-a-zero” — aquele que mostrava as quatro freguesias do concelho com outros tantos “zeros”.

Nessa altura, ainda a DGS publicava dados diários do que se ia passando, sendo que, no caso de Lagos, os valores eram menos de metade do que a Comunicação Social divulgava (no dia 19 eram 52 e 119, respectivamente), porque os infectados não eram contabilizados aqui, mas sim nos seus concelhos de residência. Obviamente, era o valor maior que fazia ‘manchetes’ em todo o mundo, e, se o turismo de Verão já estava ameaçado com o que antes se estava a passar, imagine-se como ficou depois. E foi certamente por isso que, no dia 19, a Senhora Ministra da Justiça veio a público anunciar que pediria à PGR que investigasse o caso, para que, em nome do Estado, se avançasse com pedidos de indemnização aos promotores da iniciativa.

É claro que não é este o local apropriado para falar das peripécias que, mais recentemente, envolveram a mesma personalidade; mas, no que respeita ao que atrás se refere, já não é assim, pois estamos a viver um novo Estado de Emergência, pelo que importa salientar que, passados mais de sete meses, ainda não sabemos no que deu essa iniciativa go-



vernamental. E então, de duas, uma: ou houve consequências — e é importante que sejam divulgadas —, ou ficou tudo em “águas-de-fiel-amigo” — que é o mais provável que tenha acontecido. Claro que há ainda uma terceira possibilidade, que é de o processo estar a seguir os seus trâmites, mas, mesmo neste caso, suponho que temos o direito de saber qualquer coisa...

AQUI chegados, não resisto a recordar o que recomendava D. Quixote ao seu fiel escudeiro quando este se propôs governar a Ilha Barataria:

«Não faças muitas leis, e, se as fizeres, procura que sejam boas, e sobretudo que sejam respeitadas e que se cumpram; que as leis que se não respeitam é o mesmo que se não existissem; antes mostram que o governante que teve discricção e autoridade para as promulgar, não teve valor para fazer com que se cumprissem, e as leis que atemorizam e não se escutam vêm a ser como o cepo, esse rei das rãs, que ao princípio as espantou, e depois elas menosprezaram e treparam para cima dele» — é Cervantes, pela boca do seu herói, a invocar a sabedoria de Esopo

que, numa famosa fábula, nos fala das rãs que, fartas da anarquia que reinava lá no charco, pediram a Zeus que lhes mandasse um rei para meter ordem na casa. Em resposta, o Rei dos Deuses, como não as levava a sério, atirou-lhes um cepo que, caindo na água com fragor, as manteve em respeito... mas só até constatarem que daquela “autoridade” não vinha qualquer perigo, acabando por lhe trepar para cima, voltando alegremente à anarquia anterior.

COMO já se percebeu, veio isto a propósito da impunidade do que vemos em algumas zonas da cidade, mas o que agora está em causa é bem mais sério do que a degradação do espaço público a cargo de uns quantos indivíduos: nesta altura, o que se trata é de salvaguardar a saúde e a VIDA de todos nós, pelo que é legítimo exigir que seja aplicada, sem contemplações, a legislação — agora reforçada — que reprime os actos anti-sociais relacionados com a pandemia — embora, para ser sincero, eu receie bem que já tenhamos chegado ao ponto em que pretender que se cumpra a lei é algo tão quimérico quanto o herói de Cervantes.

Carlos Medina Ribeiro

Postais de Lagos

Imagens que valem mais do que 1000 palavras

Baía de Lagos, ao longe

A poucas horas de um novo período de confinamento, em dia frio de princípios de Janeiro, percorremos algumas ruas de Lagos com o fim de captarmos algumas imagens das ruas da cidade.

Parámos ao cimo da Rua Infante de Sagres e olhámos demoradamente para a Baía de Lagos, para uma nesga de mar entre o casario, tendo registado esta fotografia.

Saltou-nos à vista o estado de abandono e de degradação de alguns prédios urbanos. Contudo, não deixámos de pensar que Lagos é uma cidade linda, que o poderia ser ainda mais, proporcionando-nos outras belas imagens.



Grafitar assim? Sim!

Esta fotografia foi captada no Largo dos Quartéis, ao início da Rua do Jogo da Bola, em Lagos.

Mostra uma habitação térrea, que pensamos estar desabitada, actualmente. Foi alvo da intervenção na sua fachada que a imagem mostra.

De acordo com a Lei n.º 61/2013, de 23 de Agosto, «Compete às câmaras municipais licenciar a inscrição de grafitos, a picotagem ou a afixação, em locais previamente identificados pelo requerente, mediante a apresentação de um projeto e da autorização expressa e documentada do proprietário da superfície ou do seu representante legal, quando este exista». Assim, sim!



Grafitar assim? Não!

«A Lei n.º 61/2013, de 23 de Agosto, estabelece o regime aplicável aos grafitos, afixações, picotagem e outras formas de alteração, ainda que temporária, das características originais de superfícies exteriores de edifícios, pavimentos, passeios, muros e outras infra-estruturas.

Fora dos casos permitidos, e quando não for aplicável sanção mais grave por força de outra disposição legal, a realização de afixação, grafito e ou picotagem constitui contra-ordenação muito grave ou grave».

Em Lagos, há locais onde se faz «tábua-rasa» da Lei, com danos à propriedade alheia. Assim, não!



Actualidade

Postais de Lagos

Imagens que valem mais do que 1000 palavras



Abandono e laxismo

O Núcleo Museológico Ferroviário de Lagos localiza-se na antiga estação de caminhos de ferro da cidade. Encontra-se num dos terminos da Linha do Algarve (o outro é Vila Real de Santo António) e está instalado na cocheira de locomotivas, datada da década de 20 do século XX, sendo um exemplar único em todo o país.

Invariavelmente encerrado, entregue ao abandono e ao desleixo que se pode ver na imagem, este é um dos muitos e claros exemplos do desinvestimento e do desinteresse do Estado em muitas áreas do seu vasto património cultural edificado. E porquê? Porquê este laxismo?

Quentes e boas...

«Quem quer quentes e boas, quentinhas?
A estalarem cinzentas, na brasa.
Quem quer quentes e boas, quentinhas?
Quem compra leva mais calor p'ra casa».

José Carlos Ary dos Santos escreveu o poema «O Homem das Castanhas», Paulo de Carvalho musicou-o e Carlos do Carmo cantou-o no disco «Um Homem na Cidade», de 1977.

Em início de Janeiro ainda era possível comprar castanhas quentes e boas, a estalarem cinzentas na brasa, na Praça Gil Eanes, em Lagos.

Por agora, resta esperar que no próximo Inverno estejam de volta a este local...



Resistente comércio local

Esta é uma imagem da 1ª de Maio, em Lagos, captada antes do actual confinamento. Vê-se aqui a montra de uma das pequenas mercearias ainda existentes no Centro Histórico de Lagos.

Outrora importantes (mais que não fosse devido ao «rol», ou o «fiado» que proporcionavam a muitos clientes com dificuldades económicas) existiam em muitas ruas da nossa cidade.

Com a desertificação humana do Centro Histórico e devido a dinâmicas económicas e financeiras de grandes grupos económicos, os consumidores têm preferido adquirir em grandes superfícies. Esta ainda resiste. Mas... Até quando?

Correio

Lagos

Jornal das Terras do Infante

Director Carlos Conceição · Ano XXXII · MENSAL · Edição 363 | JANEIRO 2021 · p.v.p. 1,00€

Aljezur

Aprovado Orçamento e Grandes Opções do Plano para 2021

Em tempo de pandemia prevalecem equilíbrios e medidas arrojadas para o futuro



Denise da Cruz Fernandes

«Acho que seria produtivo para a cidade e para a população um aumento do apoio e serviços nessas áreas [Direito Internacional e Europeu]»

Padre Miguel Neto

«Existe muita pobreza envergonhada na região algarvia»



Nuno Serafim

Empresário da Restauração, Presidente da PROLAGOS e Advogado

«Em Lagos, tanto as autoridades políticas, como as municipais têm a noção de que ocorreram excessos e situações incomprensíveis. E apesar da gravidade dos mesmos, pouco ou nada têm feito»

Concurso de Montras de Natal 2020
Entrevistas com o Coordenador da ACRAL, Ângelo Mariano e os premiados

Boletim



Homenagem a Jogo Cutileiro



Eventos de Solidariedade em Lagos

Martyn Dias de regresso às rodas

Vila do Bispo

Junta de Freguesia de Sagres alerta para problemas nas estruturas locais de apoio à Saúde



«Há mais gatos vadios do que pessoas na Salema»
Afirma empresário Hélio Pinheiro

A Lacobrigense e Santa Casa da Misericórdia de Lagos foram a votos

PRETENDE
VENDER OU ARRENDAR
O SEU IMÓVEL?

282 087 152
www.mimosaproperties.com



VENDA
COMPRA
ARRENDAMENTO
MANUTENÇÃO
LIMPEZA

MIMOSA
PROPERTIES



**LAGOS
EM FORMA**

ACOMPANHAMENTO
E PREVENÇÃO
DA SUA SAÚDE MENTAL

CONSULTAS DE PSICOLOGIA CLÍNICA E DO DESPORTO

**TOTALMENTE
GRATIS**



VANESSA MARTINS
Psicóloga Júnior

+ INFO:

282 780 210

WWW.LAGOSEMFORMA.PT

GERAL@LAGOSEMFORMA.PT

Lagos e o transporte público



51 LAGOS — Estação do Caminho de Ferro

A antiga estação dos Caminhos de Ferro de Lagos foi inaugurada em 30 de Julho de 1922

Está consagrado, está escrito. Está preto no branco, na Lei Fundamental do nosso país, na Constituição da República Portuguesa (Artigo 81.^o) que incumbe prioritariamente ao Estado no âmbito económico e social a promoção da «coesão económica e social de todo o território nacional, orientando o desenvolvimento no sentido de um crescimento equilibrado de todos os sectores e regiões e eliminando progressivamente as diferenças económicas e sociais entre a cidade e o campo e entre o litoral e o interior».

Está consagrado e escrito. No entanto, frequentemente, constata-se que o Estado não cumpre nem esta nem outras missões de que está incubido.

No que se refere à coesão económica e social de todo o território nacional, na qual os transportes e as acessibilidades desempenham um importante e fundamental papel, o Estado tem sido mais do que negligente, especialmente na região algarvia e no seu extremo barlaventino, Lagos em particular.



A antiga estação dos Caminhos de Ferro de Lagos (Janeiro de 2021)

Até às primeiras duas décadas do século XX, as ligações entre esta sub-região Algarvia e Lisboa realizavam-se essencialmente pela cabotagem na orla marítima. As terrestres faziam-se por rotas variados e primitivos.

Em 1912, Ribeiro Lopes, presidente da Câmara Municipal de Lagos, come-

çou a cobrar um imposto sobre as exportações deste concelho, com o objectivo de angariar os fundos necessários a este projecto.

Vitor Costa e Silva, que se seguiu no cargo, obteve o apoio do Estado para este empreendimento; uma lei de 11 de Abril de 1917 refere-se à concessão de

Lagos e o transporte público



Exterior da actual estação dos Caminhos de Ferro de Lagos (Janeiro de 2021)



Interior e gare da actual estação dos Caminhos de Ferro de Lagos (Janeiro de 2021)

um apoio financeiro para os Caminhos de Ferro do Estado (antecessor da actual empresa dos Comboios de Portugal), para a continuação das obras em diversos troços ferroviários, incluindo o Ramal de Portimão.

Finalmente, em 30 de Julho de 1922, o comboio chegou a Lagos. Há quem diga, na brincadeira, que quando a primeira composição chegou a Lagos alguns locais apressaram-se a cobri-la com

mantas e panos, por causa da fumarada que saía da máquina...

Certo é que o comboio veio facilitar em muito a ligação desta região meridional à capital portuguesa, com passagem e inúmeras paragens no Alentejo. Então, e até 29 de Julho de 1999, chegados ao Barreiro, os passageiros teriam de «apanhar» um barco que atravessava o Rio Tejo, uma vez que actual travessia pela Ponte 25 de Abril só foi inaugurada nes-

se ano.

A Linha Ferroviária do Algarve, que liga Lagos a Vila Real de Santo António, já foi servida por vários apeadeiros e estações, muitos entretanto desactivados. Entre estes, está o da Meia-Praia, que foi demolido e que agora não protege os passageiros dos elementos naturais.

É na gare desabrigada da estação de Tunes (também desactivada), que os passageiros provenientes de Lagos com

Lagos e o transporte público



O actual apeadeiro / telheiro da CP da Meia-Praia (Janeiro de 2021)

destino a Lisboa desembarcam, para de seguida subirem com malas e bagagens a bordo do comboio que os levará a Lisboa e a outros destinos. É também aqui que ficam sem qualquer conforto, muitas vezes por incontáveis minutos, quando o comboio vindo de Vila Real de Santo António se atrasa na ligação que os levará finalmente até Lagos.

O material circulante na Linha do Algarve consta de automotoras a gasóleo (série 0451-0469), que entraram ao serviço em 2011. Foram criadas a partir da remodelação das antigas unidades da Série 0400.

Estas máquinas têm revelado graves problemas de fiabilidade, que se vieram a traduzir em muitas horas de manutenção em oficina. Daqui, resultaram elevados custos operacionais, a supressão de várias ligações ou atrasos consideráveis nas ligações previstas e anunciadas.

Com poucas condições de conforto, envelhecidas, invariavelmente a necessidade de limpeza, não há nelas nada



Material circulante na Linha do Algarve (série 0451-0469)

que possa atrair alguém que seja para escolher a ferrovia como meio de transporte de eleição. Estas são, acima de tudo, a prova do desinvestimento e do desinteresse do Estado neste sector.

Existem 8 ligações diárias entre Lagos e Vila Real de Santo António. O preço do bilhete para ligar estas duas locali-

dades custa 10,60 euros e tem a duração total de 3 horas e 9 minutos.

De Lagos até à estação de Sete Rios, em Lisboa, há 4 ligações diárias. O tempo de duração desta viagem varia entre cerca de 3 horas e 50 minutos a 4 horas e 20, com o preço do bilhete a custar de 22,55 euros a 32,30 euros.

Lagos e o transporte público



Autocarro da empresa Cândido Belo, na paragem da Rua da Porta de Portugal (anos 50 do século XX)



Veículos já fora de circulação da EVA e da Translagos, no Rossio de S. João

Até 1933, o transporte de passageiros em autocarros pelo Algarve e até ao baixo Alentejo estava entregue a várias pequenas companhias de transporte.

Em 5 de Julho desse ano, procedeu-se à fusão dos vários operadores na Empresa de Viação do Algarve, Lda., que tem a sua sede na capital algarvia.

Na sequência da Revolução de 25 de Abril de 1974, em Junho de 1976, a Empresa de Viação do Algarve foi nacionalizada e integrada na Rodoviária Nacional. Este processo originou o Centro de Exploração de Passageiros nº 9 da Rodoviária Nacional EP.

De acordo com a informação institu-

cional da actual empresa EVA, «Em Maio de 1992 foi privatizada a Rodoviária do Algarve dando origem à Eva, Transportes SA.

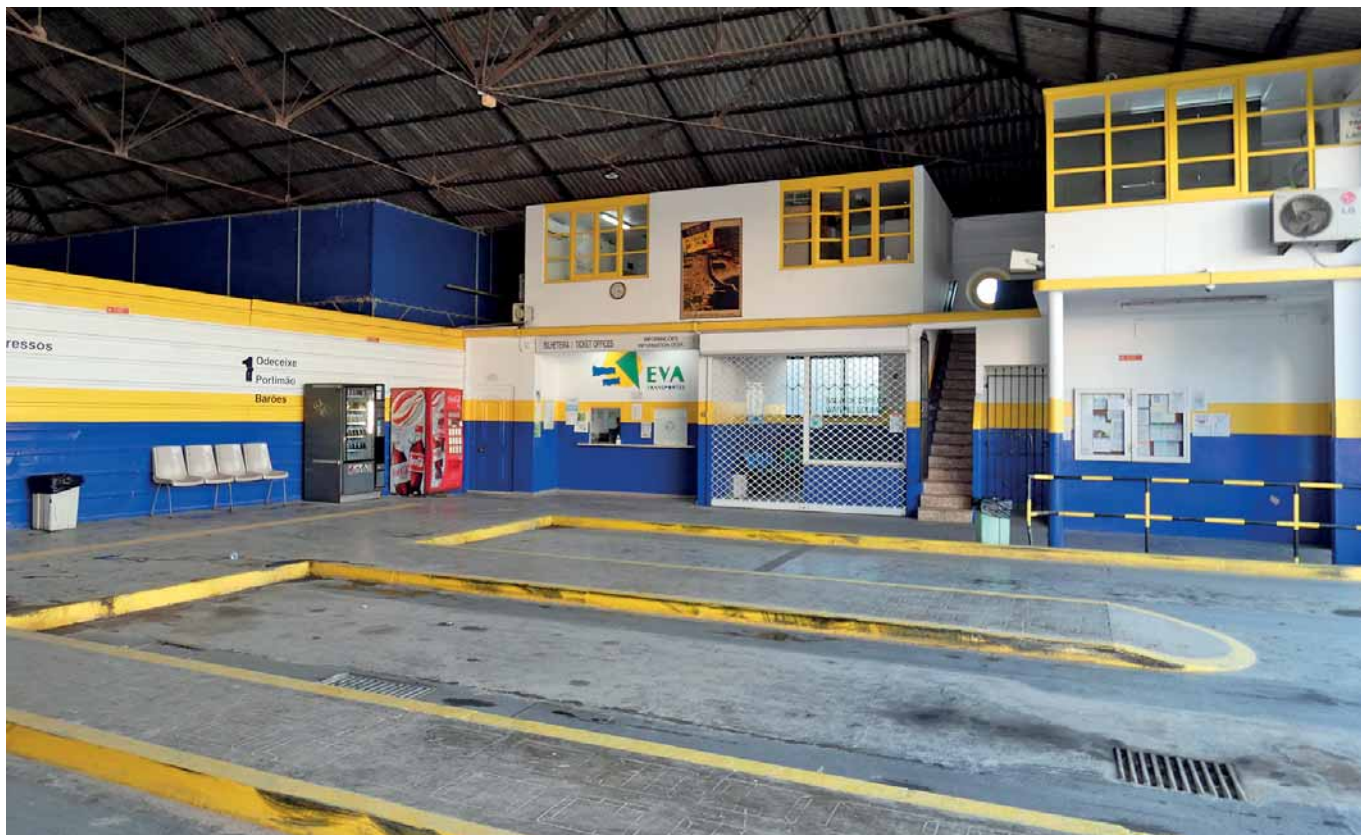
No final de 1997, a Eva já possuía uma frota de 258 autocarros e continuava a crescer. Pretendendo servir todos os seus passageiros de uma forma cada vez mais eficaz, múltiplos são os serviços que presta, sendo desde logo de destacar este onde se encontra: Serviço de Alta Qualidade, Eva / Mundial Turismo que liga diariamente o Algarve, Lisboa, Porto, e Évora».

Inexplicavelmente, o site da EVA encontra-se inoperacional em várias áreas, entre as quais o da consulta da cobertura geográfica da empresa.

No entanto, sabe-se que a partir do terminal rodoviário de Lagos é possível utilizarem-se os serviços desta empresa para se viajar até Odeceixe (concelho de Aljezur), Sagres (concelho de Vila do Bispo), Albufeira, Faro e Sevilha.

A ligação por autocarro entre Lagos

Lagos e o transporte público



Interior do terminal rodoviário de Lagos, Rossio de São João (Janeiro de 2021)

e Portimão é assegurada pela empresa Frota Azul. Durante os dias úteis existem 10 ligações diárias até Portimão, número este que se reduz para 5 nos sábados, domingos e feriados.

Criada em 1995, com uma rede de concessões de 42 mil quilómetros, a Rede Nacional de Expressos permite a ligação diária entre Lagos e vários destinos nacionais.

O terminal rodoviário de Lagos localiza-se no Rossio de São João desta cidade e é operado pela sociedade EVA, Transportes SA. Embora se encontre em zona central da cidade e permita acesso fácil a passageiros, encontra-se numa situação globalmente insustentável e de evidente ruptura nas suas condições ambientais. Conforme se pode constatar pelas imagens publicadas nestas páginas, quer em termos de conforto para os utentes quer para os que aqui trabalham, há muito que esta infra-estrutura é um dos piores «cartões de visita» da cidade de Lagos. Mesmo antes da Covid-19, as ins-



Interior do terminal rodoviário de Lagos (Janeiro de 2021)

talações sanitárias deste local (actualmente encerradas) eram inqualificáveis ao nível da insalubridade e da mais do que visível falta de higienização diária.

Pelo rigor da descrição que se comprovou nesta reportagem efectuada em Janeiro de 2021, recorremos a documento apresentado na Assembleia Municipal

de Lagos pelos eleitos da Coligação Democrática Unitária (CDU) para descrever este local: «O estacionamento dos autocarros em espera, é feito ao longo do espaço exterior, contíguo ao terminal rodoviário e junto ao gradeamento do parque infantil ajardinado do CASLAS, para onde é dirigida a descarga dos gases de esca-

Lagos e o transporte público



Interior da zona de manutenção do terminal rodoviário de Lagos, Rossio de São João (Janeiro de 2021)



Exterior do terminal rodoviário (arquivo - cedida por José Manuel Freire)

pe dos motores, tanto nas manobras de chegadas e saídas, como no normal período de aquecimento dos motores; o espaço fronteiro ao edifício, que já era insuficiente para o estacionamento geral, está ocupado com o estacionamento dos autocarros da ONDA. A gare, construída com materiais inadequados e com o mí-

nimo de exigência de qualidade para as funções, está envelhecida e degradada; os cais comportam apenas 3 autocarros e um único banco corrido para passageiros em espera, quase encostados aos autocarros em embarque e desembarque. Não existem locais apropriados para os horários e informações escritas; as bilhe-

teiras, sem condições de trabalho, só conseguem funcionar pela boa vontade e esforço dos trabalhadores. Não existe espaço para filas de utentes e a sala de espera tem um espaço exíguo [...].

A Central Rodoviária apresenta um aspecto geral que não merece classificação e, mais grave ainda, representa um enorme atentado à saúde pública, nomeadamente no que respeita à cobertura do edifício, composta por telhas de fibrocimento com amianto. Nos actuais moldes a Central Rodoviária não responde às necessidades dos utentes e não é compatível com a funcionalidade que é exigida ao Centro Coordenador de Transportes Terrestres necessária para responder ao volume e qualidade do tráfego de passageiros da cidade e Concelho de Lagos [...].

Face a estas questões, e não podendo a Assembleia Municipal de Lagos ignorar que a gravidade da situação justifica que seja encarada com prioridade, os eleitos da CDU propõem que a Assembleia reunida a 25 de Junho de 2018,

Lagos e o transporte público



Interior de autocarro da EVA, do percurso Sagres/Lagos, perto de Espiche (Janeiro de 2021)

delibere recomendar à Câmara Municipal de Lagos:

1. Que proceda com urgência para uma Revisão Parcial do Plano de Urbanização de Lagos, de acordo com a legislação em vigor, tendo como objectivo a definição de uma nova localização e a elaboração de um programa de instalações para um Centro Coordenador de Transportes Terrestres adequado ao equilíbrio da estrutura urbana de Lagos, resolvendo os graves problemas existentes na actual Central Rodoviária e na sua envolvente.

2. Que em simultâneo com esta Revisão Parcial, adopte uma solução provisória para a localização dos autocarros em espera e elabore um programa para o novo Centro Coordenador de Transportes Terrestres de Lagos.

Delibere igualmente dar conhecimento desta deliberação aos órgãos das autarquias locais e à comunicação social».

Tendo esta proposta sido reprovada, constata-se que cerca de dois anos de-



Visível falta de higienização de assentos de passageiros (Janeiro de 2021)

pois, não só as carências e as más condições do espaço não foram resolvidas, como se desconhece qualquer calendarização ou previsão de virem a ter lugar.

Os veículos da frota da EVA que fazem a ligação entre Lagos e Sagres (e volta), no vizinho concelho de Vila do Bispo e que na sua larga maioria transpor-

tam os estudantes que frequentam os estabelecimentos de ensino lacobrigense entre estes dois municípios, têm uma média de idade de 20 anos, conforme se pôde constatar após análise efectuada às respectivas placas de matrícula.

Para além do desconforto de uma viagem nestes autocarros, verifica-se que

Reportagem

Lagos e o transporte público



O acesso a este autocarro da EVA apresenta dificuldades a cidadãos com mobilidade reduzida (Janeiro de 2021)



Autocarro da carreira Lagos / Sagres / Lagos

existe uma evidente falta de higienização dos assentos dos passageiros e janelas.

Quanto aos bancos, é possível verem-se aí não só cabelos de utentes, bem como o que parecem ser restos ou migalhas de comida. No que se refere às janelas, a humidade e sujidade são frequentes e visíveis a «olho nu».

Os horários desta carreira são raramente cumpridos com rigor, em especial durante o Verão. Os condicionamentos da Estrada Nacional 125 entre Lagos e Vila do Bispo, com limite de velocidade máxima de 90 quilómetros por hora, pouca possibilidade de ultrapassagem e o tráfico automóvel mais intenso entre es-

tes dois municípios, bem como um aumento da procura por inúmeros turistas (antes da Covid-19), poderão explicar a pouca pontualidade e a consequente má qualidade do serviço prestado.

Existem neste troço algumas paragens que não dispõem de abrigo para passageiros. Entre estas, destacamos a que se localiza na proximidade do Parque de Campismo de Espiche, no sentido Sagres/Lagos. Em pleno Verão, já tivemos oportunidade de ver aqui mais de uma dezena de passageiros ao sol escaldante e que aguardavam o pouco pontual autocarro que os iria levar até à cidade. E o mesmo se aplica à paragem localizada nas «Quatro Estradas».

Quanto ao tarifário para esta viagem entre Lagos e Sagres, localidades que distam entre si pouco mais de 30 quilómetros, em veículo antiquado e desconfortável, estas cifram-se em cerca de 0,13 centimos por quilómetro. Já entre Lagos e Lisboa, em veículo de qualidade, situam-se à volta de 0,07 centimos.

Lagos e o transporte público



Autocarro Mercedes da «Onda» - Transportes Urbanos de Lagos, no Rossio de São João (Janeiro de 2021)

Desde 22 de Março de 2007, o Município de Lagos dispõe de um serviço de transportes públicos, designada por «A Onda» – Translagos, Transportes Públicos, Lda.

Actualmente, esta empresa tem um contrato de prestação de serviços com o Município de Lagos que termina em 9 de Maio de 2022, para operar em 10 linhas urbanas que ligam as principais localidades das quatro freguesias do concelho.

A frota ao serviço dos passageiros do município é composta por 19 viaturas com motores de combustão interna a diesel e cuja idade média é de 2 anos (de acordo com os dados de 2019). Todas estas possibilitam o acesso a passageiros com mobilidade condicionada.

Consultando o site da «Onda» e de «acordo com o Relatório de Desempenho de 2019 do Serviço de Transportes de Passageiros Municipal – A ONDA, durante o ano de 2019, foram transportados 634.137 passageiros, correspondendo a um aumento de 24.377 passagerei-



Paragem rodoviária na Avenida dos Descobrimentos - Lagos (Janeiro 2021)

ros transportados comparativamente ao ano transacto, representando um aumento na ordem dos 4%», o que correspondeu a um consumo de energia (gasóleo) de 188.756 litros.

Em 2019, com 796.998,05 quilómetros realizados, as despesas com este serviço público de transporte ascende-

ram a 1.112.471,07 euros.

Por seu turno, as receitas foram de 485.941,45 euros e a compensação paga pela Câmara Municipal de Lagos foi no montante de 621.474,91 euros.

Enquanto utilizadores regulares de «A Onda» pouco temos a apontar no que se refere ao serviço.

Lagos e o transporte público



Terminais rodoviário e ferroviário (este em 2º plano), na Meia-Praia, Lagos (Janeiro de 2021)



Paragem da «Onda» sem horários expostos - Lagos (Janeiro 2021)

Constatámos que, de forma geral, os horários são cumpridos com pontualidade (não obstante não existirem dados de 2019 relativamente a este índice).

De acordo com o Relatório de Desempenho de 2019 do Serviço de Transportes de Passageiros Municipal – A ONDA, durante o ano de 2019 também não exist-

tem dados relativos à satisfação dos passageiros e de potenciais passageiros.

Segundo esse documento, em 2019, «foram registadas 8 reclamações relativas ao serviço prestado, maioritariamente relativas à execução do serviço por parte do operador [...]».

No mesmo período, registaram-se 12

acidentes de viação, sem gravidade [...] e não ocorreram incidentes de segurança».

Verificámos que em várias paragens os horários das carreiras ou não existem ou se encontram ilegíveis.

Os abrigos cobertos não permitem que mais do que três passageiros se possam sentar e descansar em simultâneo no local, o que representa uma dificuldade não só para os mais idosos, como também para quem tem problemas de locomoção. No entanto, estamos em condições de adiantar que estes poderão vir a ser alterados brevemente.

Por último, registre-se que o abrigo coberto da Meia-Praia (próximo do Bairro SAAL 25 de Abril) se encontra danificado. Aqui, não só parte da protecção de acrílico já não existe, como também os horários se encontram ilegíveis. Acresce que pelo facto de a área que o circunda ser em terra batida, quando chove, à sua volta se forma um enorme lamaçal que dificulta o seu acesso aos passageiros.

Carlos Mesquita

Algarve e o transporte público



A região algarvia tem uma débil rede de transportes públicos. Essencialmente, o sistema de mobilidade passa pela viatura própria, visto que os horários de autocarros e comboios muitas vezes não são favoráveis nem coordenados com a hora de entrada no trabalho, as conexões entre os diferentes meios são inexistentes e a sua eficiência reduzida. Existe fraca capacidade de transportar a população em tempo útil e a larga demora em viagem não justifica o seu uso.

São vários os exemplos de condições pouco benéficas para os passageiros. O Algarve em nada se compara com as restantes regiões do país, não só pelos diversos motivos mencionados como também pela falta de comodidade nos mesmos. O transporte ferroviário regional, em comparação com o disponibilizado em regiões do Norte e Centro do país, em muito peca. No Sul, as carruagens não só são antigas como se encontram degradadas, o que não acontece em outras áreas.

Várias cidades nas outras zonas do país possibilitam uma vida completamente dependente de transportes públicos, permitem que se chegue a qualquer pon-

to de interesse em tempo útil, a acessibilidade que é tida em atenção é notória.

Acrescentando ao facto de que os horários nem sempre estão disponibilizados, tanto virtual como fisicamente, os transportes da região algarvia têm outro inconveniente. Muitas das estações ferroviárias situam-se consideravelmente longe do centro das cidades - como é o exemplo de Silves ou Ferreiras -, o que leva a que seja necessário recorrer a outro transporte público para chegar ao centro, o que nem sempre existe.

Manuel Tão, especialista em transportes, numa entrevista dada ao jornal Sul Informação, defende que “melhorar a acessibilidade e, ao mesmo tempo, a competitividade económica do Algarve, passa pelo avanço célere dos investimentos já previstos na Linha do Algarve, nomeadamente a electrificação dos troços entre Lagos/Tunes e Faro/Vila Real de Santo António (VRSA) e uma ligação ao Aeroporto de Faro que sirva o Campus de Gambelas da Universidade do Algarve.”

Outra questão ainda, na rede de transportes públicos do sul do país, são as inexistentes conexões do Aeroporto de

Faro, tanto para o centro da cidade como para as restantes da região, ou mesmo para o resto do país. O que não se verifica no Aeroporto de Lisboa ou no Aeroporto do Porto, que disponibilizam o acesso a autocarros e ao metro.

Embora sendo um país cuja economia assenta especialmente no turismo, persistem as mesmas carências nos transportes nos últimos anos, não se assinalando alterações ou investimentos assinaláveis. Manuel Tão alega que “Os transportes públicos não se destinam só a atender as necessidades da população local. É falso! Servem para atender os mercados turísticos e servem para levar gente para locais onde não habitam e que querem ficar a conhecer, sem ter de usar um carro”.

A fraca conectividade, tanto no transporte rodoviário como ferroviário no Algarve, é sentida pelos habitantes e turistas de todas as idades. Desde a população jovem e adulta - que tem necessidade de se servir de transportes públicos para se deslocar para a escola ou local de trabalho - à população idosa que não dispõe de outro meio.

Tiago C. tem 16 anos, vive no concelho

Reportagem

Algarve e o transporte público



de Vila do Bispo e estuda na Escola Secundária Júlio Dantas, em Lagos. No trajecto de cerca de 15 quilómetros que separa a sua casa da escola, e que demora cerca de dez minutos de carro, é feito por este aluno e colegas em cerca de 50 minutos, num veículo mais velho do que os estudantes que transporta.

Segundo Nuno A. “É frustrante ter que acordar tão cedo quando a escola não é assim tão longe, mas como os meus pais têm horários incompatíveis com os meus não há possibilidade de me levarem ou me irem buscar a Lagoa de carro”. Este jovem tem que apanhar um autocarro até ao centro de Portimão, esperar mais de vinte minutos por outro que faça conexão de Portimão a Lagoa, e depois então apanhar o próximo até à escola.

Outro exemplo é o caso de Elisabete T. que tem 73 anos e vive na Mexilhoeira Grande, relativamente longe do centro: “É complicado quando preciso de me deslocar a uma consulta ao Centro de Saúde por exemplo; não é que demore muito tempo a chegar, mas não tenho transporte a toda a hora. Os horários obrigam-me a sair de casa muito tempo antes e no regresso tenho sempre que

esperar bastante até ter autocarro”, admite Elisabete.

Os transportes têm o objectivo de encurtar distâncias. Contudo, tal não se verifica nestes casos citados e em muitos outros, uma realidade que prejudica muitas pessoas diariamente.

As assimetrias nacionais são evidentes: Lisboa dispõe de uma rica rede de transportes quando comparada com o resto do país. Manuel Tão questiona “Quais são os critérios que justificam a construção a médio prazo de uma extensão do Metro de Lisboa de dois quilómetros entre o Largo do Rato e o Cais do Sodré, que custa 230 milhões de euros?” sendo que “se o Algarve quiser qualquer coisa como 60 ou 70 milhões para construir um ramal do caminho-de-ferro para as Gambelas e para o Aeroporto tem de esperar 20, 30 ou 40 anos. Se continuarmos assim não vamos a lado nenhum como país. Há-de haver uma super Lisboa e um mini país. Isto mina a competitividade do nosso território, não apenas do Algarve, mas de tudo o resto para além de Lisboa”, complementou.

A nível mundial existem exemplos de países em que a população usufrui dos

transportes públicos diariamente. Países como Inglaterra, Áustria ou Holanda disponibilizam de uma rede de transportes públicos que permite à população deslocar-se inteiramente, tanto para o trabalho como viagens em lazer. Erradamente pode surgir a ideia de que quem tem nível médio e alto de vida dispõe de viatura pessoal e com ela se deve deslocar. As condições financeiras em nada representam a forma como os indivíduos se deslocam.

“Quando nós pensamos quais são, a nível mundial, os países com mais viagens per capita em transporte público, o primeiro lugar é ocupado pelo Japão, o segundo pela Suíça e o terceiro pela Alemanha. O nível de vida nestes países mete a um canto aquilo que nós temos aqui em Portugal e ganham muito mais do que nós, tem condições de vida que nós nem imaginamos e dois deles – o Japão e a Alemanha –, são sedes das maiores fábricas de automóveis do planeta. E isso não impede que sejam dos países onde as pessoas andam mais de comboio por ano, per capita”, declarou Manuel Tão.

Beatriz Maio

Caravanismo em Lagos



Área de Serviço para Autocaravanas (ASA), junto ao Estádio Municipal, antes do encerramento

A cidade de Lagos atrai todos os anos não só inúmeros visitantes de todo o mundo, como é também alvo de turismo nacional. As praias com areal extenso, mar azul e rochedos que parecem esculpidos são motivos para que muitos queiram explorar e desfrutar de uns dias de lazer neste celestial destino.

O gosto pela natureza suscita o turismo ao ar livre, que se tem vindo a tornar cada vez mais frequente no nosso país. No Verão de 2020, Portugal viu no seu território um aumento significativo de autocaravanas devido à pandemia e às restrições impostas. As viagens internacionais deram lugar a destinos nacionais.

De acordo com a Câmara Municipal de Lagos (CML), fazem parte da cidade quatro parques de campismo: Turiscampo, Parque Orbitur, Trindade e Parque de Campismo Militar.

A 8 de Outubro de 2011, a CML inaugurou uma Área de Serviço para Autocaravanas (ASA) junto ao Estádio Municipal, uma infra-estrutura com todas as comodidades onde eram cobrados três euros por noite. Esta ASA foi criada com o

intuito de “conferir ainda maior qualidade a Lagos, enquanto destino turístico, proporcionar aos autocaravanistas as condições de higiene e conforto de que necessitam, quando em visita ao concelho, estimulando este segmento da procura turística e evitar situações de pernoita e de actos abusivos em locais onde a permanência de autocaravanas é interdita”, afirmou a CML.

Neste espaço existia a possibilidade das autocaravanas aparcarem e pernoitarem. Serviços como abastecimento de água potável, despejo das águas sujas e sanitários públicos eram gratuitos. Eram disponibilizados quarenta lugares de estacionamento, que seriam reduzidos para metade em dias de mercado.

A ASA de Lagos encerrou em Março de 2020, por determinação do Decreto-Lei n.º 2-A/2020 o qual definiu o encerramento dos parques de campismo e de caravanismo, bem como das áreas de serviço de autocaravanas. Embora em Maio estas restrições tenham sido retiradas, por decisão de Conselho de Ministros, possibilitando a reabertura das es-

truturas com cumprimento das recomendações das autoridades de saúde, Lagos optou por manter a ASA desactivada.

Não existe, por parte do município, intenção de reabertura, apesar de a população local defender que deveria existir uma melhoria das condições de acolhimento do turismo de autocaravanas, segundo um inquérito realizado pela CML.

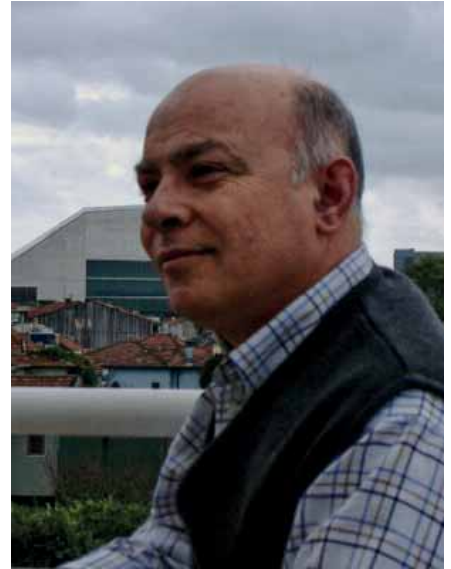
Em Fevereiro de 2018, o Grupo Municipal do PSD exigiu à CML que procedesse à remoção das autocaravanas aparcadas na ASA junto ao Estádio Municipal, para que os autocaravanistas fossem reencaminhados para os parques de campismo, onde teriam que pagar um valor significativamente mais elevado. Conforme consta na Acta da Assembleia Municipal de Lagos “O PSD Lagos não aceita e nem concorda que a CML se substitua à iniciativa privada nem com ela concorra na prestação de serviços para os quais não tem apetência nem qualificações nem capacidade logística para os desempenhar.”

A prática do autocaravanismo é

Caravanismo em Lagos



Área de Serviço para Autocaravanas, Janeiro de 2021, após o encerramento



Paulo Moz Barbosa

apreciada pela maioria da população lacobrigense, segundo um inquérito partilhado pela CML. Residentes de Lagos defendem que “este (autocaravanismo) pode ajudar a combater a sazonalidade do turismo, promovendo a economia local”, embora destaquem também aspectos menos positivos como “o estacionamento diurno e a pernoita de autocaravanas em locais não autorizados, assim como o impacto sobre o património ambiental, natural e cultural.”

Novas Restrições

As leis relativas ao autocaravanismo têm vindo a ser alvo de alterações na Constituição da República Portuguesa. No dia 9 de Janeiro de 2021, entrou em vigor o Decreto-Lei n.º 102-B/2020 que restringe a pernoita e estacionamento de autocaravanas em locais que não sejam expressamente designados para o efeito, nomeadamente parques de campismo, parques exclusivos para autocaravanas e áreas de serviço para autocaravanas.

Aparcamento é definido, no Artigo 50.º, como “o estacionamento do veículo com ocupação de espaço superior ao seu perímetro” e pernoita como “a permanência de autocaravana ou similar no local do estacionamento, com ocupantes,

entre as 21h00 horas de um dia e as 7h00 horas do dia seguinte.” Pretende-se assim evitar que parques de estacionamento sejam indevidamente utilizados e zonas naturais desrespeitadas, sendo o campismo e caravanismo selvagem ilegal em Portugal.

Esta alteração não obteve uma reacção positiva por parte do Clube Português de Autocaravanas (CPA). O presidente Paulo Moz Barbosa explica, na entrevista que deu à Radio Renascença, que na opinião do Clube, o Decreto-Lei não se encontra devidamente elaborado, visto que é permitido pernoitar dentro de um automóvel ou num camião de transporte internacional de cargas e mercadorias, desde que se encontre devidamente estacionado e o mesmo não acontece para um veículo que reúne todo o conforto para tal, desde cama a casa de banho. Argumenta que a pernoita deverá ser incluída no local de estacionamento, questionando: “desde que esteja bem estacionado, sem abrir o tal estacionamento, porque é que não hei-de poder estar dentro da minha autocaravana de noite?”, sendo que se o veículo estiver estacionado sem ocupantes não infringe as novas regras.

A Associação Autocaravanista de Portugal alega que “com a chegada da pan-

demia se percebeu que a animosidade existente em alguns sectores, em relação ao autocaravanismo, depressa, e certamente por influência directa de alguns lóbis, rapidamente teve eco no legislador.” A Associação da Hotelaria, Restauração e Similares de Portugal (AHRESP), da qual são filiadas a maioria das associações de parques de campismo nacionais, sugeriu ao Governo que fosse legalmente feita esta modificação relativamente à pernoita das autocaravanas.

As direcções do CPA e da Federação Portuguesa de Autocaravanismo (FPA), conjuntamente solicitam “uma intervenção institucional e política, em face daquilo que consideram ser um Decreto-Lei manifestamente violador dos princípios e direitos fundamentais autocaravanistas.”

O estacionamento de quaisquer veículos que desrespeite os sinais de trânsito constitui uma contra-ordenação rodoviária, nos termos das disposições conjugadas do Código da Estrada com o Regulamento de Sinalização do Trânsito. Caso a lei seja infringida a coima varia entre sessenta a trezentos euros. Se a pernoita ou estacionamento ocorrer em áreas da Rede Natura 2000 ou áreas protegidas as multas são entre cento e vinte a seiscentos euros.

Beatriz Maio

PUBLICIDADE

Lagotec

Informática

Assistência Técnica
Hardware
Software
Redes Informáticas
Webdesign

Urb. Marina Sol
Rua Dr. José Francisco Tello Queiróz
Lote 3 - Loja B - 8600-707 Lagos
Tel. 282 788 504 | Tlm. 914 650 100
e-mail: geral@lagotec.pt | www.lagotec.pt



FISIOTERAPIA

Jose M. Marques
Fisioterapeuta

Horário::Segunda a Sexta::8h00 às 13h00::14h30 às 20h00

Rua Brigadeiro Costa Franco (AMEIJEIRA) Lote 5, Loja B
Telef. 282 761 241 Fax 282 789461 LAGOS

NOVA COSTA OIRO Nova Costa de Oiro

Início - Destaques - Outros - & Etc - Sobre Nós - Arquivo PDF

Editorial - Ler PDF - Ler no ISSUU

NOVA COSTA OIRO

Compart. página
Compart.Facebook
Compart.Twitter

A Nova Costa de Oiro em todas as plataformas digitais aqui:

<https://www.novacostadeoiro.com>

BRICO MARCHÉ

Poder fazer tudo **Mais barato**



Na sequência das medidas do novo estado de emergência informamos que a nossa loja permanece aberta sem restrição de horário durante toda a semana e a cumprir todas as medidas impostas pela DGS.

**ENTREGA AO DOMÍCIO GRÁTIS
EM TODO O CONCELHO DE LAGOS***

*Em compras iguais ou superiores a 100€.

SERVIÇOS:

 APOIO AO CLIENTE	 ASSISTÊNCIA TÉCNICA	 CARTÃO BRICOMARCHÉ	 CORTE À MEDIDA	 CORTE DE MADEIRA	 ENTREGA AO DOMÍLIO
 MONTAGEM E INSTALAÇÃO	 ORÇAMENTOS	 SERVIÇO DE CHAVES	 SERVIÇO PÓS-VENDA	 SOLUÇÕES DE FINANCIAMENTO	 WI-FI GRATUITO

Rua do Bairro da Abrótea
8600-710 Lagos

Telefone: **282 247 320**

Horário:
Todos os dias: **8H30 - 20H30**

João Cutileiro:

Lagos, Arte Pública e Leituras da História de Portugal

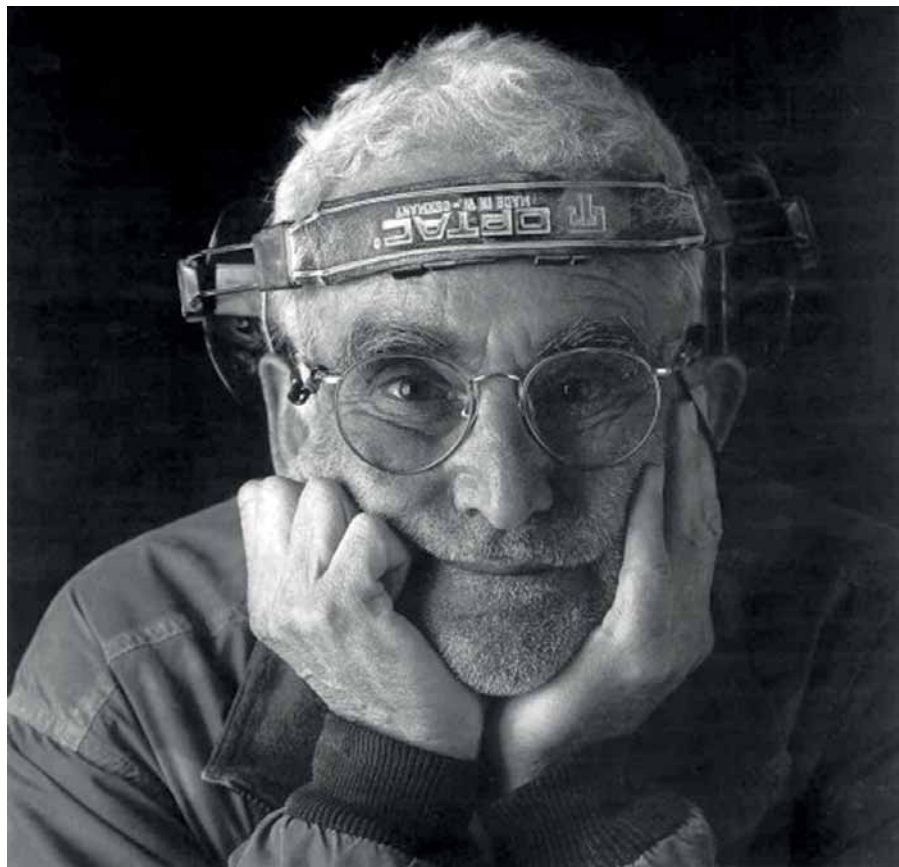
Como é do conhecimento geral, partiu há poucos dias o escultor João Cutileiro, um dos nomes mais importantes da Arte Contemporânea em Portugal. Revela-se, assim, oportuno recordar a sua personalidade, a sua obra e, muito particularmente, as marcas culturais e artísticas que deixou na paisagem da nossa cidade e, também, no território vicentino.

João Cutileiro nasceu em Lisboa, em 1937, e morreu este ano na mesma cidade. Foi um homem marcante, um escultor e ceramista arrojado que desafiou os cânones e parâmetros definidos e aceites no mundo artístico do seu tempo. O seu percurso pessoal e artístico levou-o a Évora, aos Açores, à Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa, à *Slade School* de Londres e à nossa cidade de Lagos.

Na opinião do Historiador de Arte Paulo Pereira, Cutileiro empreendeu um percurso independente em relação ao ensino oficial, rompendo com uma abordagem académica obsoleta, fora de tempo e árida.

Sem qualquer dúvida, João Cutileiro foi um inovador, debruçando-se sobre novas temáticas, recriando-as sempre. Na sua abordagem artística tratou os temas da natureza dando-lhes uma conotação humana, os pares de apaixonados, os guerreiros e a versatilidade dos corpos femininos. Justapôs e integrou diversos elementos nos trabalhos de grande porte que executou e, sobretudo, utilizou os conhecimentos de cantaria, as máquinas de corte e de perfuração na elaboração das suas obras, revolucionando as técnicas da arte escultórica em Portugal. Além disso, chegou inclusivamente a aproveitar os desperdícios da pedra utilizada nos seus trabalhos, desenvolvendo para tal a técnica do mosaico.

No processo da sua construção e amadurecimento artístico, a passagem de João Cutileiro por Londres foi determinante. Na sua passagem pela *Slade*



João Cutileiro (Lisboa, 26 de Junho de 1937 - Lisboa, 5 de Janeiro de 2021)

School (a que já nos referimos acima), que ocorreu entre 1955 e 1959, recebeu o prémio que ostentava o nome da escola. Os anos de 1963 e 1965 foram importantes no seu percurso técnico e criativo. Permaneceu na capital inglesa até ao ano de 1970. E nesse mesmo ano, chegou à nossa cidade de Lagos, onde passou a residir e a trabalhar.

Em Lagos, além de ter levado a cabo uma actividade pedagógica na área da pedra, aqui deixou a sua obra mais conhecida, notável e polémica, o *D. Sebastião*. A obra, que se destaca na Praça Gil Eanes, em pleno centro da cidade, foi realizada entre 1970 e 1973, sendo inaugurada neste último ano. De forma significativa, nela vemos todo o arrojo, toda a audácia, toda uma expressão e manifestação de crítica e ruptura em relação a conceitos e formas de pensar e de estar

que Cutileiro, seguramente, considerou cristalizadas, estagnadas, paralisadas noutros tempos. Se, por um lado, a estátua evoca a elevação de Lagos a cidade (o que aconteceu em 1573, durante a visita do Monarca), por outro, evoca a partida do jovem Rei de Lagos para Marrocos, onde acabou por perder a vida, a 4 de Agosto de 1578.

O *D. Sebastião* de Cutileiro celebra o *D. Sebastião homem e mito* numa arrojada simbiose, numa representação onde o jovem aparece envolto no aparato militar de uma armadura composta por elementos desproporcionados, que lhe conferem um aspecto de irregularidade burlesca e de excesso. É o jovem *Rei Encoberto*, heróico e visionário que, de Lagos, parte para a Alcácer-Quibir, onde desaparece no meio dos seus sonhos de glória, permanecendo amado pelo povo que

João Cutileiro:

Lagos, Arte Pública e Leituras da História de Portugal



João Cutileiro e a estátua de D. Sebastião (Praça Gil Eanes, Lagos, 1973)

o espera numa manhã de nevoeiro.

O interesse do escultor e ceramista pelo Rei *Desejado* não se esgotou, porém, no monumento da Praça Gil Eanes. Um pouco mais adiante, junto às antigas muralhas, ao antigo Castelo dos Governadores, à famosa *Janela Manuelina* onde o Monarca terá assistido a uma missa antes de partir para África, no Jardim da Constituição, encontramos um interessante Tríptico, onde Cutileiro voltou a abordar D. Sebastião, a Batalha de Alcácer-Quibir e o tema da sua morte ou desaparecimento.

Além da estátua e do Tríptico que mencionámos, podemos admirar outra obra da autoria do escultor que temos vindo a abordar e que se encontra, também, no centro da cidade. Trata-se da *Vénus Deitada*, uma obra dos Anos 80 do Século passado e que se encontra na

Rua das Portas de Portugal. Aqui o visitante poderá sentir a versatilidade de Cutileiro no tratamento do tema do corpo feminino, que abordou em, praticamente, todas as variações possíveis. Esta obra, em concreto, é um bom exemplo na contextualização de um admirador em relação à obra deste autor em particular.

O nosso percurso pela produção artística deste importante artista plástico, que nos deixou tão recentemente, transporta-nos, agora, à vizinha Vila de Sagres, no Concelho de Vila do Bispo. E em Sagres, este texto, convida agora o leitor a entrar na magnífica obra arquitectónica, também ela um símbolo de uma época e dos seus valores, a Pousada de Sagres, inaugurada no âmbito das Comemorações do V Centenário da Morte do Infante D. Henrique, ocorridas em

1960, que, como se sabe, produziram mudanças significativas, também, na nossa cidade de Lagos.

Ora, na Pousada de Sagres (projectada por um dos mais notáveis arquitectos do Século XX em Portugal, Jorge de Almeida Segurado), no meio de todo um importante e fabuloso acervo artístico que inclui as soberbas tapeçarias de Portalegre “Epopeia Marítima” e “A Fé o Império” (da autoria de Cândido Costa Pinto, em 1960) e uma notável escultura de São Vicente (da autoria de Álvaro de Breú), no átrio da recepção da unidade hoteleira, como que a desafiar o retrato canónico do Infante D. Henrique, da autoria de Cândida Costa, destaca-se um admirável busto da autoria de João Cutileiro, talhado a pedra negra, com o típico chapéirão, olhos destacados, diversos elementos justapostos e com a mão direita

João Cutileiro:

Lagos, Arte Pública e Leituras da História de Portugal



A estátua de D. Sebastião (Praça Gil Eanes, Lagos - Janeiro 2021)

a sobressair da composição na direcção do espectador, segurando um pequeno globo terrestre de pedra em tons amarelos-laranja. Um busto sóbrio, cheio de dinamismo, evocativo do grande impulsionador dos Descobrimentos Marítimos Portugueses, durante parte do Século XV e uma obra de arte bem demonstrativa da capacidade criativa audaz que caracterizou João Cutileiro ao longo dos anos que viveu.

Aqui ficam algumas notas para que possamos valorizar mais um dos muitos aspectos importantes que podemos encontrar nas ruas de Lagos e até mesmo, aqui bem perto de nós, em Sagres, associados à vida e à obra de um dos mais importantes impulsionadores da escultura moderna em Portugal, um vulto cimeiro da nossa Cultura que ousou rasgar novos horizontes criativos e téc-



A estátua de D. Sebastião (Praça Gil Eanes, Lagos - 1973)

nicos, rompendo com um imobilismo e com as ilusões conformistas da convencionalidade e do conformismo da mera

formalidade.

Artur Vieira de Jesus
Licenciado em História

João Cutileiro:

Lagos, Arte Pública e Leituras da História de Portugal



O tríptico evocativo de Alcácer-Quibir (Jardim da Constituição, Lagos)

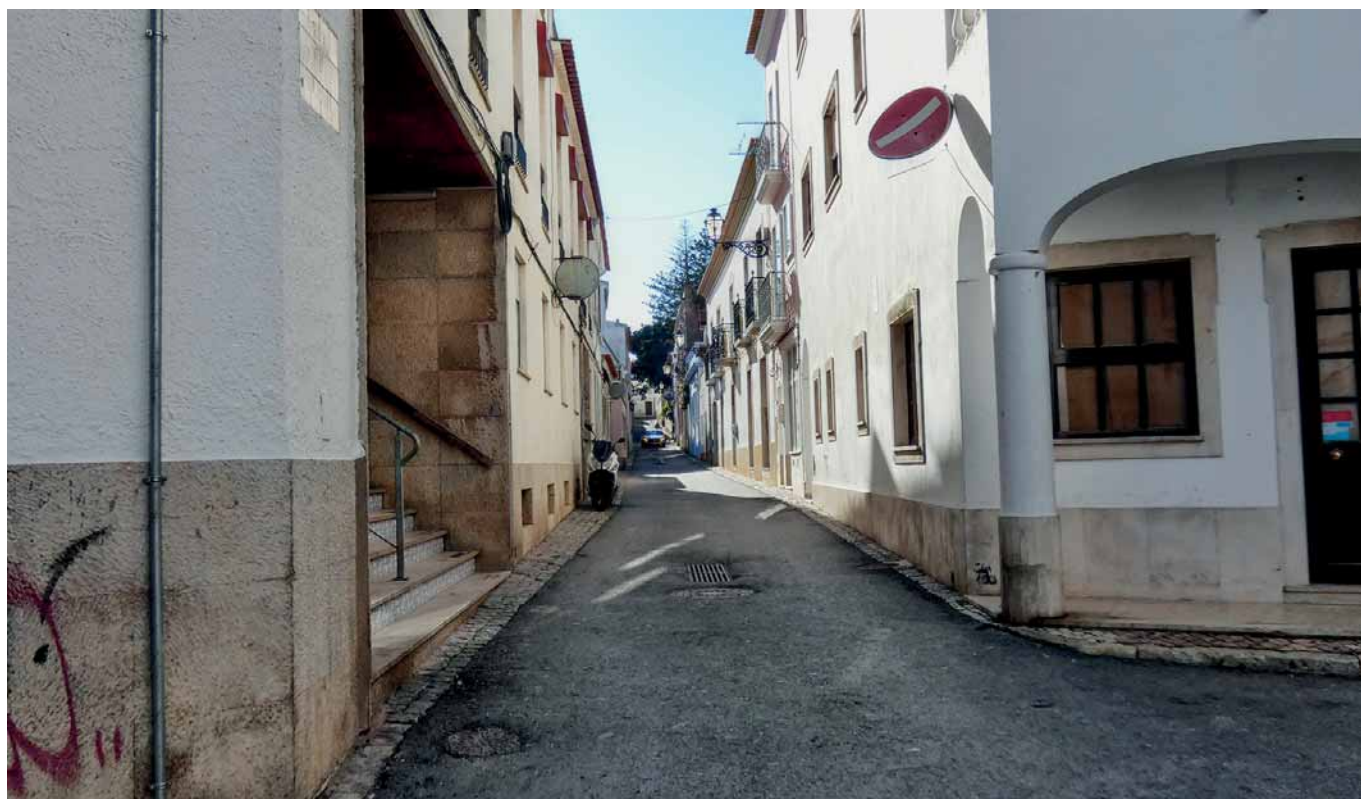


Vénus Deitada (Rua da Porta de Portugal, Lagos)

Fontes e Bibliografia

- JESUS, Artur Vieira de, "Vila do Bispo – Lugar de Encontros", Volume II, Vila do Bispo, Câmara Municipal de Vila do Bispo, 2017. - "O Grande Livros dos Portugueses", s.l., Círculo de Leitores, Lda., 1990. - PEREIRA, Paulo, "Decifrar a Arte em Portugal – Arte Contemporânea", Volume VI, s.l., Círculo de Leitores e Autor, 2014. - Site Institucional da Câmara Municipal de Lagos www.cm-lagos.pt na secção "Arte Pública".

A Rua Gil Vicente



A Rua Gil Vicente, vista da Rua Cândido dos Reis

Localizada na freguesia de São Gonçalo de Lagos (anteriormente, freguesia de Santa Maria), a Rua Gil Vicente (que anteriormente teve o nome de Rua da Amargura), tem o seu início na Rua Cândido dos Reis e término na Rua Cardeal Neto. A Travessa do Mineiro, a Rua dos Combatentes da Grande Guerra e a Travessa Gil Vicente são as três transversais desta artéria lacobrigense.

Deve o seu nome ao vulto que foi considerado o primeiro grande dramaturgo português, nascido provavelmente em 1465 e falecido *circa* 1536.

Tido como pioneiro do teatro português e também do ibérico, a obra de Gil Vicente reflecte a mudança dos tempos e da passagem da Idade Média para o Renascimento. Contudo, a arte teatral é anterior à vida e obra deste importante autor, pese embora pouco exista dos textos dramáticos pré-vicentinos.

O nome de Gil Vicente apareceu pela primeira vez, em 1502, quando encenou a peça «Auto da Visitação» ou «Monólogo do Vaqueiro», em homenagem ao



A fachada lateral da antiga Escola Gil Eanes, de Lagos

nascimento do príncipe D. João (futuro D. João III), filho de D. Manuel I e de D. Maria de Castela. No monólogo, escrito em castelhano, um homem simples do campo expressa a sua alegria pelo nascimento do herdeiro, desejando-lhe felicidades. Esta interpretação entusiasmou a Corte, tendo iniciado aqui uma carreira que se prolongou por mais de 30 anos.

Começamos o nosso percurso por esta artéria recordando que à esquina, do lado esquerdo, esteve instalada uma dependência da Caixa de Crédito Agrícola Mútuo, onde hoje se encontra um gabinete de advocacia.

Rua acima e poucos metros adiante, no lado direito, esteve instalada a Residencial Gil Vicente, hoje desactivada.

A Rua Gil Vicente



A Rua Gil Vicente e a sua transversal Rua dos Combatentes da Grande Guerra



O Teatro Gil Vicente foi inaugurado em 1862 e encerrou em 1938

A seguir a este estabelecimento, encontrava-se o armazém de distribuição da empresa Teófilo Fontainhas Neto, na esquina com a Rua dos Combatentes da Grande Guerra. Foi neste mesmo local que, anos mais tarde, se instalou um estabelecimento de venda de móveis de design de autor, actualmente também encerrado (fotografia grande da página 29).

Estamos a chegar ao portão da fachada lateral da antiga Escola Secundária de Gil Eanes (anteriormente Vitorino Damásio e Industrial e Comercial de Lagos). Era por aqui que nas décadas de 60, 70 e 80 que os alunos acediam a este estabelecimento de ensino, uma vez que durante muitos anos a sua porta principal se destinava ao pessoal docente e

discente.

Estrategicamente localizada em frente a este concorrido acesso, existiu uma pequena mercearia, pertença do senhor Manuel, onde no intervalo das aulas da manhã, a rapaziada ia comprar sandes, sumos, leite empacotado e frutos secos, que eram vendidos em «cartuchos» de papel (saborosas alcagoitas, pevides, favas e grãos torrados).

Lê-se no site da Fototeca Municipal de Lagos que «O Teatro Gil Vicente, que abriu as portas ao público em 1862, era semelhante ao famoso Teatro Ginásio de Lisboa, embora de dimensões mais modestas do que aquela casa de espectáculos da capital, que ardeu em 1921. O teatro situava-se na rua Gil Vicente, em espaço hoje ocupado pela antiga Escola Industrial de Lagos/Escola Secundária Gil Eanes», tendo encerrado as suas portas ao público em 1938.

O nosso passeio pela Rua Gil Vicente termina na Rua Cardeal Neto (que visitámos na nossa edição n.º 38, de Dezembro de 2019).



Dr^a Luísa R. Marques

**ANALISES
CLÍNICAS**

Horário::Segunda a Sexta::8h00 às 13h00::14h30 às 19h00

**Rua Brigadeiro Costa Franco (AMEIJEIRA) Lote 2, Loja2
Telef. 282 782 817 Fax 282 782 816 LAGOS**

Rua Conselheiro Joaquim Machado, nº 35 Telef. 282 761 242 Lagos

**PRETENDE
VENDER OU ARRENDAR
O SEU IMÓVEL?**

282 087 152
www.mimosaproperties.com



**VENDA
COMPRA
ARRENDAMENTO
MANUTENÇÃO
LIMPEZA**

MIMOSA
PROPERTIES



Companhia União Fabril

LISBOA

Tem em depósito em Lagos :

Adubos para todas as sementes, aos melhores preços do mercado.

Oleo de mendobi para conservas e consumo.

Azeite extra para conservas.

Presta todos os esclarecimentos :

JOSÉ DE ABREU PIMENTA

Rua Lima Leitão - Lagos



Cuidamos de si como família.

82 anos de existência - "A cuidar de si como família"

ESPECIALIDADES

Clinica Geral	Medicina Dentária
Dermatologia	Neurologia
Cirurgia Geral	Oftalmologia
Ginecologia/Obstetrícia	Cardiologia
Fisiatria	Ortopedia
Neurocirurgia	Medicina Interna
Gastroenterologia	Urologia
Psiquiatria	Podologia
Psicologia Clínica	Pediatria
Cirurgia Pediátrica	Endocrinologia
Alergologia/Pneumologia	Osteopatia
Otorrinolaringologia	Fisioterapia
Nutricionista/Dietista	Terapia da Fala
Enfermagem	Análises Clínicas
Aparelhos Auditivos	Domicílios

 **FARMÁCIA**
LACOBRIGENSE

 **CLÍNICA**
A LACOBRIGENSE

PLANO DE APOIO AO ASSOCIADO ENTREGA AO DOMICÍLIO DE PRODUTOS FARMACÉUTICOS.

Para mais informações, consulte

WEB - <https://alacobrigense.pt/> * Facebook - [a lacobrigense-associacao de socorros mútuos](#)
Telf - 282 764 826 (horas de expediente)

R. Prof. Joaquim Alberto Taquelim,
Lote 8, Loja E • 8600-762 Lagos
Telf: +351 282 762 901

R. Dr. José Francisco de Matos Nunes
da Silva, Lt 5, Lj A • 8600-774 Lagos
Telf: +351 282 770 050

ACORDOS e PARCERIAS

Para mais informações, consulte os nossos serviços

- ADSE
- Multicare
- Liga Combatentes
- RedeMut
- ADE-Serviços Odontológicos
- Imagiologia
- Sad/PSP
- ARS Algarve
- SAMS/Quadros
- Advance Care/Wells



Números

Contabilidade & Gestão, Lda

**Rua D. Diogo de Sousa, Lote 21 – C/V Esqª 8600-571
LAGOS**

Telef. 282770190 Fax 282770199

e-mail: nnumeroscontabilidade@gmail.com

Contabilidade, Geral e Analítica | Gestão de Imobilizado | Estudos Económicos |
Salários e Gestão de Pessoal | Consultoria Fiscal |
Apoio à elaboração de Declarações Fiscais Pessoais - IRS

Intermarché

**É a poupar que a gente
se entende**





ESTAMOS AQUI PARA SI

**CONTINUAMOS ABERTOS
PARA CONSULTAS E TRATAMENTOS**

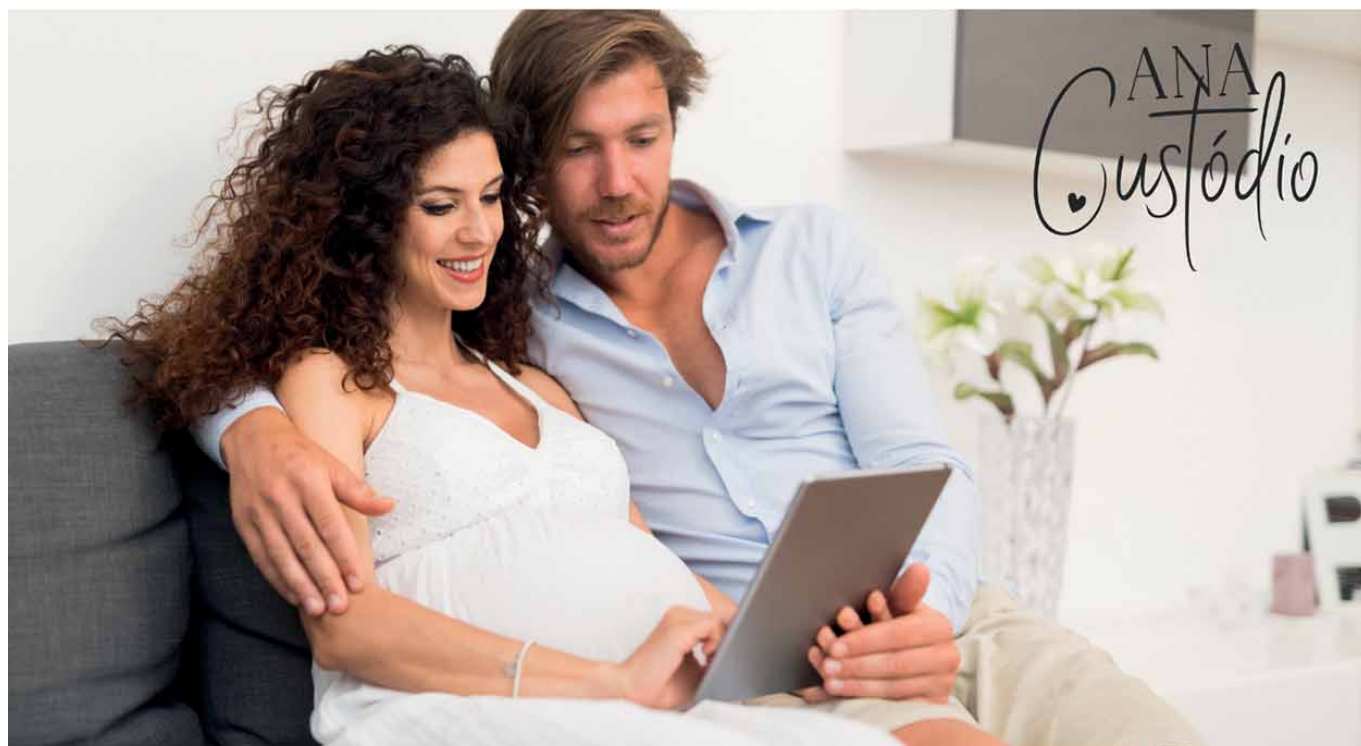
HORÁRIO: DURANTE A SEMANA DAS 9h00 ÀS 19h00
SÁBADOS DAS 9h00 ÀS 13h00

FERIADOS DAS 09h00 ÀS 13h00
DOMINGOS E NOITES – MÉDICO E ENFERMEIRA DE CHAMADA

**SEMPRE QUE POSSÍVEL CONTACTE 282 780 700 OU 919 869 700
ANTES DE SE DIRIGIR À CLÍNICA**

Devido à pandemia, os serviços da Medilagos foram
temporariamente transferidos para a Luzdoc

www.luzdoc.com



ACOMPANHAMENTO ONLINE

Gravidez, parto, amamentação e comunidade de apoio

Mais informações

AC@ANACUSTODIO.PT * whatsapp 962467868

ANACUSTODIO.PT



Conde de Lippe, condelipas

e uma lenda local um tanto ou quanto estapafúrdia...



Segundo uma lenda que circula há muitos anos, não só por Lagos como pelo país, os bivalves a que vulgarmente se chamam «conquilhas» e apenas «condelipas» pelos habitantes deste município deverão o seu nome de «baptismo» ao facto de terem sido muito apreciados para degustação de ilustre figura que aqui terá vivido por algum tempo: Frederico Guilherme Ernesto de Schaumburg-Lippe, mais conhecido por Conde de Lippe.

De onde virá esta lenda? Diz-se ou consta (uma vez que não existe prova documental que o comprove), que o Conde de Lippe (1724-1777) deliciava-se a comer este bivalve de concha achatada e lisa e que vive enterrado na areia de algumas praias, na maré vazia. Segundo a Infopédia - Dicionários Porto Editora, este nome feminino é «De origem obscura, talvez de Conde de Lippe (1724-1777), suposto grande apreciador da iguaria».

Ao longo dos anos, esta lenda da «condelipa» ganhou dimensões tão ou mais fantásticas como a «Guerra Fantástica», também chamada Guerra do Mirandum ou Guerra do Pacto de Família, que se traduziu na participação de Portugal na Guerra dos Sete Anos (1756-1763). Nesta, Portugal e Inglaterra (co-

mandados pelo Conde de Lippe) opuseram-se aos exércitos franco-espanhóis.

«Em 1764 quando realizou a sua viagem de inspecção às unidades de todo o País, esteve em Lagos», in «Breve Dicionário da História de Lagos», de João Veloso.

A lenda do Conde e das conquilhas criou «asas» e voou na imaginação e fantasia de muitos... Por exemplo, pode ler-se em vários sítios da Internet peças como esta: «O Conde de Lippe, quando esteve, depois, em Lagos comandando o regimento desta praça, sendo profundo apreciador de conquilhas, incluía-as amiúde no rancho dos soldados, daí subsistir localmente, em sua memória, o termo «condelipa» que designa os tão famosos bivalves».

Há inúmeras razões para se duvidar que do «rancho» dos militares do regimento lacobrigense constasse este azeite. Entre estas estão as seguintes:

1 - O Conde de Lippe não terá passado muito tempo em Lagos.

2 - A grande quantidade de bivalves que seria necessário capturar-se para alimentar um regimento militar.

3 - A dificuldade de se confeccionar grande quantidade deste bivalve numa co-

zinha militar. Seguindo receita do livro «Arte de Cozinha», de 1680, de Domingos Rodrigues, sobre berbigões (também poderiam ser conquilhas), estes depois de «lavados muito bem da arêa, panhãm-se a abrir em hum tacho; como estiverem abertos, lavem-se outra vez em agoa limpa, enxaguem-se em hum pano lavado, enfarinhando-os com uns pós de farinha, mandem-se ao forno em huma tigella com azeite, vinagre, alhos, o çumo de limão: depois de cozidos mandem-se a mesa na mesma tigella». Tudo isto na cozinha do Regimento de Lagos? Hum... Improvável.

Para esta edição, as nossas conquilhas, ou condelipas, foram confeccionadas «à Bulhão Pato» (1828-1912), de acordo com receita original de João da Mata, admirador confesso do poeta e chefe de cozinha do Hotel Central de Lisboa.

Colocámos azeite numa frigideira. Juntámos alhos, que deixámos alourar ligeiramente. Introduzimos as conquilhas (que estiveram em água do mar para soltarem alguma areia que pudessem conter). Mal os bivalves abriram, desligámos o lume, tendo concluído com coentros frescos picados, pimenta preta e sumo de limão.

Bom-apetite!

Epicuro

De pequenino...

Estou doente, posso amamentar?



É uma das maiores dúvidas das mães que amamentam e a fase que estamos a atravessar aumenta ainda mais esta preocupação.

A verdade é que na maioria dos casos a mãe que está doente pode continuar a amamentar mesmo que seja necessário tratamento.

Desde que a mãe se sinta capaz pode e deve amamentar (salvo raras exceções).

Em caso de toma de medicação há a saber que quase todos os fármacos são excretados para o leite materno, mas a quantidade por norma não é suficiente para afectar o bebé.

Na maior parte das vezes é possível manter a amamentação e garantir o tratamento da mãe, e quando o medicamento a usar não é compatível, procura-se uma alternativa.

O site e-lactancia é o melhor sítio para consultar a compatibilidade dos medicamentos com a amamentação. * Ver caixa

Em caso de doença há que procurar sempre o médico para avaliação e medicação.

Algumas questões a ter em conta:

Separar mãe e bebé?

Se o risco de contágio é por via res-

piratória/oral não faz sentido separar a mãe do bebé, pois este já esteve exposto ao vírus.

Oferecer leite artificial em vez de amamentar, aumenta o risco de doença no bebé pois baixa os anticorpos que o bebé recebe através do leite materno.

Em muitos casos, os anticorpos específicos presentes no leite materno protegem o bebé, então não só é possível continuar a amamentar, como é desejável e recomendado.

O que fazer?

- Aumentar os cuidados na higiene respiratória
- Usar máscara para amamentar e cuidar do bebé
- Lavar bem as mãos antes e depois de tratar do bebé
- Fazer o tratamento necessário para a recuperação da mãe
- Muito repouso
- Pedir apoio em caso de dúvida ou receio em relação à amamentação ou produção de leite

E se for Covid 19?

A OMS recomenda o aleitamento materno, mesmo em mães positivas ou em estudo.

Medidas de controlo da infecção

(máscara, lavagem das mãos, tronco e mamas).

O benefício do aleitamento materno e do contacto pele com pele sobrepõe-se ao risco actual de contágio e infecção.

Site:

www.e-lactancia.org

**Procurar pelo princípio activo do medicamento
Em inglês ou espanhol.
Analisar a informação e decidir**



Ana Custódio

Site: <https://anacustodio.pt>

Youtube: Ana Custódio

Instagram: Ana Custódio

e-mail: ac@anacustodio.pt

A Rapariga no Comboio



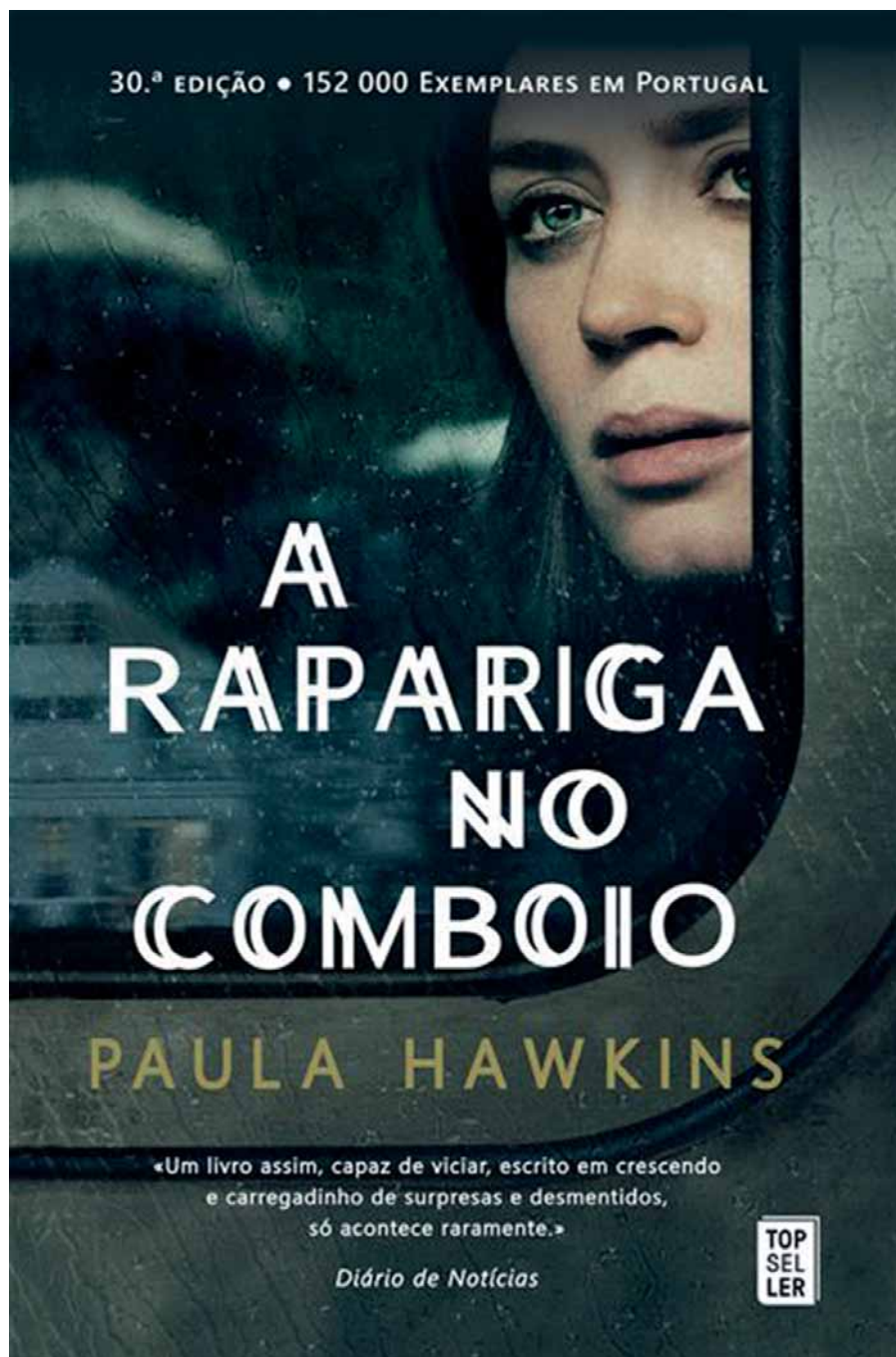
A escritora Paula Hawkins

Como sugestão de leitura, este mês apresentamos uma história que se desenvolve a partir de uma rotina e de um olhar atento. Para quem é adepto de histórias de romance e suspense “A Rapariga no Comboio” transporta-nos para a perspectiva de uma mulher que se desloca todos dias de comboio para o trabalho, tal como acontece com muitas pessoas.

Este livro foi lançado em 2015 e, devido ao sucesso de vendas, foi adaptado ao cinema em 2016. Uma história enigmática e entusiasmante escrita por Paula Hawkins, nascida no Zimbabué, mas residente em Londres desde os dezasseis anos de idade.

Os transportes públicos possibilitam que nos transportemos não só fisicamente como psicologicamente. Muitas vezes surge oportunidade de estarmos a sós com o nosso pensamento, o que suscita a imaginação. Este livro é um exemplo de como o ser humano é capaz de criar histórias e inventar personagens em cenários reais ou produzidos.

Rachel, a personagem principal, enfrenta uma crise emocional: atravessa o divórcio e desemprego, o que a deixa incapaz de enfrentar ambas as situações em simultâneo. Como tal, e estando a ficar hospedada em casa de uma amiga, não se sente capaz de partilhar que já não tem trabalho, o que a leva a continuar a apanhar o transporte público como se fosse trabalhar, encontrando na viagem lugar para a sua criatividade, nesta



fase menos positiva da sua vida.

Fantasiou uma vida perfeita para um casal que vivia numa casa por onde o comboio passava diariamente. Observava e idealizava as suas vidas, até que um dia uma imagem perturbadora a deixou intrigada e preocupada, o que a levou a investigar e relatar o acontecimento à polícia.

A narrativa desenrola-se, surgem três importantes personagens femininas e

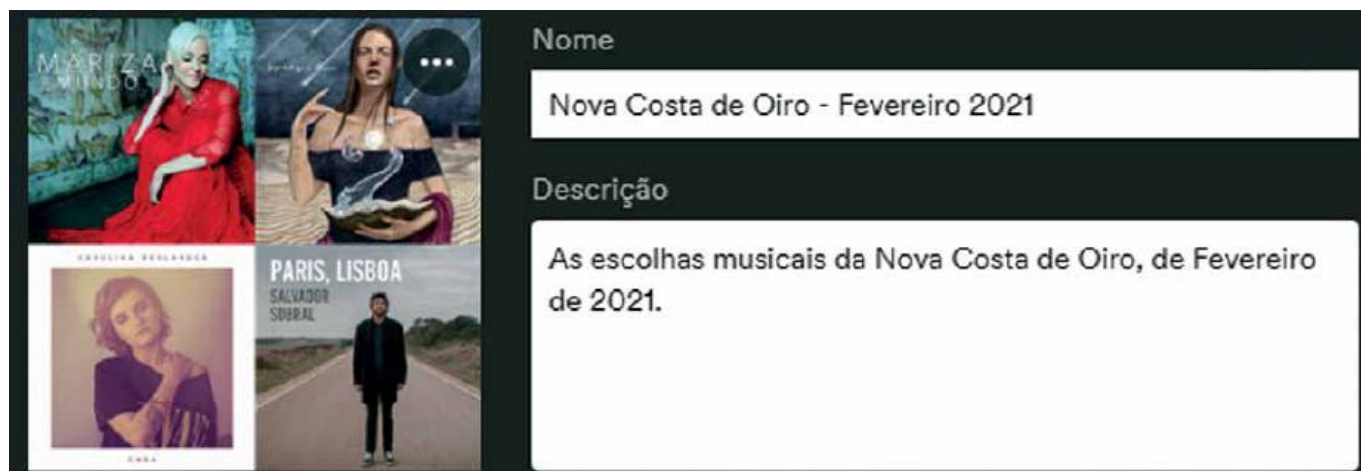
três masculinas, cujas vidas se vão relacionando. São abordados temas como a violência doméstica e o abuso de álcool.

Mesmo para quem não é adepto deste género literário, a história é aliciante e a leitura cativante. O livro da escritora britânica vendeu vinte e três milhões de exemplares em todo o mundo, em mais de cinquenta países, tendo sido traduzido em quarenta e seis línguas.

Beatriz Maio

Ouvidos, para que vos quero

A nossa música no SPOTIFY



A nossa playlist de Fevereiro de 2021 (música nacional dos últimos 5 anos)

Este mês, a escolha musical foi apenas nacional e com uma particularidade: nesta lista estão apenas músicas lançadas nos últimos cinco anos. São inúmeros os êxitos portugueses intemporais, como Amália Rodrigues, Zeca Afonso ou José Cid.

Contudo, como estamos ainda a iniciar um novo ano, um novo capítulo, nesta edição apresentamos novas ideias e sugestões. Surgem novas vozes e sonoridades capazes de nos transmitir diversas emoções e sentimentos, de nos manter entusiasmados, bem-dispostos ou melancólicos.

Deixamo-vos com vários estilos musicais na esperança de (re)lembrar o quão prazeroso é ouvir música portuguesa desde Fado ao Jazz, sem deixar de lado a cultura Pop. Desde artistas que nos acompanham há décadas, como Mariza e João Pedro Pais, a artistas que se lançaram recentemente, mas conquistaram já muitos ouvintes, como Diogo Piçarra e Carolina Deslandes, por exemplo.

Desta selecção muitas outras poderiam fazer parte, partilhámos êxitos de novos artistas, como Fernando Daniel, e de artistas já conhecidos, como Rita Guerra.

Beatriz Maia

Clique para escutar: <https://open.spotify.com/playlist/4wJRgCbzxivso4BL5vBk9y?si=bDX7akHiSIS0seXp2qX4BA>

- 01 – Mariza – **Melhor de mim**
- 02 – D.A.M.A. – **Sozinhos à Chuva**
- 03 – Carolina Deslandes – **Adeus Amor Adeus**
- 04 – Salvador Sobral – **Anda Estragar-me Os planos**
- 05 – Mariza – **Quem me dera**
- 06 – Diogo Piçarra – **Paraíso**
- 07 – Elas – **Eu gosto de ti**
- 08 – SYRO – **Perto de Mim**
- 09 – Raquel Tavares – **Meu Amor de Longe**
- 10 – António Zambujo – **Pica Do 7**
- 11 – Miguel Araújo – **Talvez se eu Dançasse**
- 12 – Carolina Deslandes – **Avião De Papel ft. Rui Veloso**
- 13 – Fernando Daniel – **Melodia Da Saudade**
- 14 – António Zambujo – **Catavento Da Sé**
- 15 – Os Quatro e Meia – **Baile de São Simão**
- 16 – Ala dos Namorados – **Águas Furtadas**
- 17 – D.A.M.A. – **Coisas normais**
- 18 – Luís Severo – **Planície (Tudo igual)**
- 19 – Capitão Fausto – **Boa memória**
- 20 – Camané & Mário Laginha – **Se Amanhã Fosse Domingo**
- 21 – Luísa Sobral – **Só um beijo**
- 22 – Amor Electro – **Procura por Mim**
- 23 – Cuca Roseta – **Amor Ladrão**
- 24 – Rita Guerra – **Tudo Vai Passar**
- 25 – João Pedro Pais – **És do Mundo**
- 26 – Tiago Bettencourt – **Se Me Deixasses Ser**
- 27 – Ana Bacalhau – **Memória**
- 28 – Paulo Gonzo – **Quem Foi**
- 29 – Mariza – **Lágrima**
- 30 – Ivo Lucas – **Amor Desleixado**



José Francisco Rosa

A Nova Costa de Oiro tem o grato prazer e a honra de publicar em exclusivo algumas memórias de um lacobrigense de 96 anos, compiladas em trabalho de circulação restrita. Este é um revisitar de Lagos em décadas passadas, de traquinices e tropelias. Mas, e acima de tudo, é um importante registo histórico, que pode e deve servir para memória futura.

O seu autor é José Francisco Rosa, nascido em Lagos, a 21 de Fevereiro de 1924 e que completou os seus estudos em Lisboa, tendo ingressado no ensino aos 20 anos, como Mestre do Ensino Técnico Profissional.



Algumas ruas e suas gentes

Rua do Cemitério

Esta rua começava logo a seguir ao largo da muralha, ao cimo da Rua dos Burros e da Rua da Aldeia, seguindo até ao prédio do Sr. Falé, onde terminava.

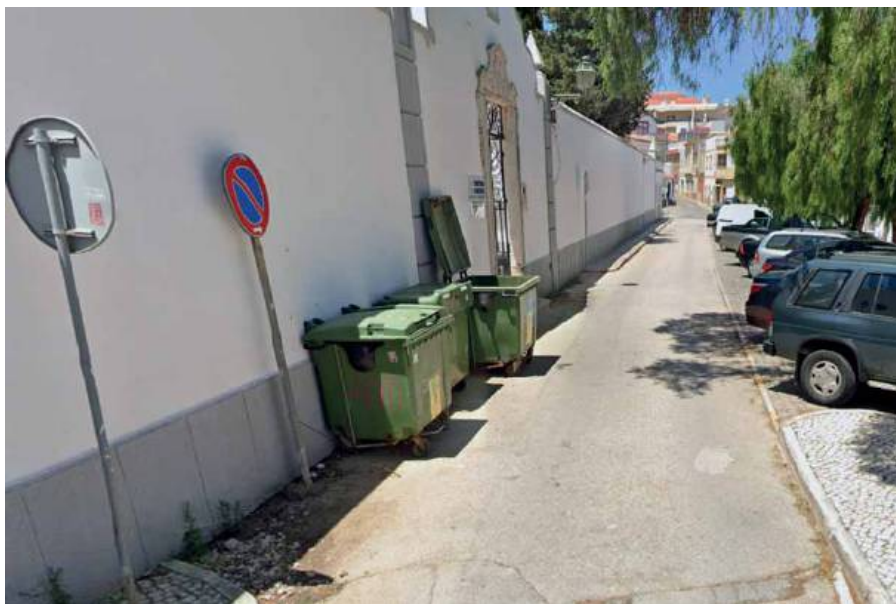
Nela residiam o Sr. Gaveta, negociante de carnes, com um talho na praça da fruta, o Sr. Delmiro, Guarda Republicano e o Sr. Galvão, dono de uma horta no Cerro das Mós.

Mais adiante morava o enterrador (nome que os miúdos davam ao homem que abria as covas para sepultar os mortos e, logo de seguida, o cemitério propriamente dito, com o seu portão de ferro forjado).

A parede do cemitério prolongava-se paralelamente ao muro que o separava da Rua da Barreira, sendo no seu final que residia a Ti Aurélia, lavadeira de profissão e a Emilinha, uma senhora deficiente.

Seguia-se a casa da ceguinha, que vendia grão torrado, alcagoitas e várias guloseimas, numa pequena banca defronte do Cinema Ideal, nas noites em que havia fitas (como se dizia), acompanhada por um neto nas suas deslocações e que com ela vivia.

Também o Sr. Bandarra morava logo na casa ao lado e possuía uma venda mesmo em frente.



No balcão de sua venda encontrava-se sempre um frasco com bicarbonato de sódio, pois acho que sofria do estômago, por vê-lo, de tempos a tempos, colocar uma colher desse produto num copo com água e emborcá-lo goelas abaixo.

Era pai de um rapaz e de uma rapariga, já bem crescidinhos, mas surdos-mudos.

O rapaz gostava muito de dançar e, quando havia baile no Clube de Futebol Marítimo (Os Lacobrigenses), lá estava ele a dar o seu pezinho de dança.

Continuando rua fora, passa-se pela casa do Sr. Vieira, que se encontrava emigrado ou em Marrocos ou na Argélia, não sei bem, mas sei que enviava postais ilustrados para a esposa e filhos.

Estes postais serviram para as sessões de cinema realizados no quintal de sua casa, que mais tarde contarei.

Continuando a caminhar, passa-se pela venda do Sr. Luís Falé, acordeonista e afinador de concertinas e de acordeões, pela casa de D.^a Mariana e seu marido, pescador; pela casa do padeirinho;

Intermarché

JUNTOS PELO MELHOR E MAIS BARATO

**LAGOS (AMEIJEIRA E AVENIDA),
ALJEZUR E ALVOR**

**É a poupar
que a gente
se entende**



www.intermarche.pt

